

RELAÇÃO INTERPESSOAL INCLUSIVA NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO MATEMÁTICO

Tânia Marise Specht¹

Maria Preis Welter²

Lourdes Conci Griebler³

RESUMO

O presente artigo foi desenvolvido a partir da prática do Estágio Supervisionado, realizado no Ensino Fundamental, Anos Finais. Tem-se por objetivo fazer a discussão da relação interpessoal no ambiente escolar, refletindo sobre a convivência social na escola, do conhecer a si mesmo, sabendo lidar com suas qualidades e dificuldades, para em seguida conhecer-se o próximo, aceitando as diferenças, gerando assim uma melhor compreensão do quão importante é a relação intrapessoal e interpessoal na vida humana. Portanto, o processo de construção de ensinar e aprender é constituído dessa relação interpessoal que visa uma comunicação sucinta e um relacionamento de harmonia entre o corpo docente e discente.

Palavras-chave: Inclusão, Convivência, Aprendizagem.

INTERPERSONAL RELATIONSHIP INCLUSIVE IN THE KNOWLEDGE OF CONSTRUCTION MATHEMATICAL.

ABSTRACT: *This article aims at a practical theoretical study of teacher-student relationship and the importance of this relationship during the teaching and learning process. It is intended to make the discussion of interpersonal relations in the school environment, reflecting on the social life in school, know yourself, to then meet the next, generating a better understanding of how important the intra and interpersonal relationship in human life. Therefore, the construction process of teaching and learning is made up of this communication relationship and relationship between faculty and students.*

Keywords: *Inclusion, Living, Learning.*

¹ Acadêmica do curso em Licenciatura de Matemática – **Faculdade de Itapiranga – FAI** / Itapiranga, SC. Email: t_marise@hotmail.com.

² Orientadora da disciplina de Estágio Supervisionado II, do curso em Licenciatura de Matemática – **Faculdade de Itapiranga – FAI**/ Itapiranga, SC.

³ Orientadora da disciplina de Estágio Supervisionado II, do curso em Licenciatura de Matemática – **Faculdade de Itapiranga – FAI**/ Itapiranga, SC.

INTRODUÇÃO

O relacionamento interpessoal é de suma importância no ambiente escolar, pois sua conjuntura se deve a parceria entre escola e família, em que, ambas as partes devem saber das suas responsabilidades e compreender o quão importante é se relacionar com o próximo. Sabe-se que a relação em uma escola deve ser efetiva e afetiva, pois a finalidade é única, a construção do conhecimento.

No momento que o professor passa a ser um mediador do conhecimento, dialogando com os discentes, haverá uma maior facilidade de vivenciar as relações interpessoais, passando à educação circular e não mais piramidal, na qual o professor está em seu "podium" e os alunos necessitam captar tudo o que o professor repassa. Já, na educação circular, há uma interação professor-aluno, aluno-aluno, e a construção do conhecimento é coletiva, onde o docente é o mediador do conhecimento.

Silva (2004) afirma que devem ser compartilhadas as experiências entre “ensinantes” e “aprendentes”, compreendendo a concepção e compreensão do próximo, acabando por reconhecer a capacidade do outro, mas também podendo reconhecer a sua própria capacidade.

É nessa relação que mudanças no modo de ouvir, de escutar, de falar, de sentir, de pensar, de criar, de inventar a vida humana, poderão ser experienciadas, ressignificadas e subjetivadas na estruturação e na constituição de um mundo melhor, onde o dividir, o somar, o multiplicar e o subtrair resultam em operações subjetivantes e intersubjetivas das relações entre os homens. (SILVA, 2004)

A matemática que socialmente é reconhecida como exclusiva para mentes abastadas, se trabalhada em sala, numa relação harmoniosa entre professor e alunos e estes entre eles, torna-se mais convidativa, dinâmica, atraente, e o aluno se motivará mais para compreendê-la. Uma melhor relação de convivência interpessoal no âmbito escolar, já deve ser estabelecida desde o estágio, instância do primeiro contato do professor para com os alunos. A primeira imagem gerada é de um professor atencioso, com facilidade em se relacionar, e conseqüentemente, o discente não se acanha ou envergonha para questionar, em caso de eventuais dúvidas.

No decorrer da observação, no período de estágio, notou-se a carência na relação interpessoal no ambiente escolar, gerando assim o desejo de trabalhar promovendo a prática da mesma. Como descrito por Bianchetti e Freire (1998),

A educação na escola não é técnica de transferência de conhecimento, porém, um ambiente que disponibilize uma cultura educativa, visando as limitações de cada

indivíduo. Método esse que valoriza os atributos de cada estudante, pois, cada humano possui suas necessidades, preferências e carências.

Assim sendo, nessa relação interpessoal escolar, visando as necessidades e carências de cada um, correlacionando a ética, juntamente com uma boa relação de convivência entre o aluno e o professor, é possível quebrar o padrão da complexidade que se diz haver no ensino da matemática. E no processo de ensinar e aprender, a correlação entre teoria e prática para o estudo da matemática é de fundamental importância, pois favorece a compreensão, construção e desenvolvimento do raciocínio lógico matemático e conseqüentemente a cognição crítica dos alunos.

No período de observação do Estágio Supervisionado II, notou-se uma certa carência nas relações interpessoais entre os alunos envolvidos no processo. Gerando assim, o desejo de abordar e trabalhar a temática na prática do estágio.

Como descrito por Bianchetti e Freire (1998), a educação na escola não é técnica de transferência de conhecimento, porém, um ambiente que disponibilize uma cultura educativa, visando as limitações de cada indivíduo, valoriza os atributos de cada estudante, pois, cada humano possui suas necessidades, preferências e carências numa relação interpessoal harmoniosa.

Assim sendo, tem-se o enfoque no reconhecimento da relevância que a relação interpessoal inclusiva tem na construção do conhecimento matemático. Teve-se como objetivos: destacar a importância da relação interpessoal durante o processo de ensino aprendizagem, para um bom convívio social; enfatizar a relevância da relação ética entre os segmentos escolares, a começar pela sala de aula, promovendo uma boa relação no âmbito educacional; buscar alternativas metodológicas de ensino que garantem a participação e o envolvimento de todos os estudantes, tornando o conhecimento matemático real e acessível a todos; qualificar o desenvolvimento cognitivo, bem como o pensamento crítico do discente através da correlação teoria-prática, na implementação do processo de ensino aprendizagem da Matemática.

Buscou-se agregar conhecimentos sobre Potenciação e Radiciação compreendendo a maneira correta de leitura, conhecimento das regras e propriedades, cálculos, conhecimento quanto a relação entre raiz quadrada e cúbica associada ao cálculo de área e volume; compreender a potência com expoente nulo, inteiro positivo, identificando e fazendo uso das propriedades das potências com expoente positivo; saber dar valor ao próximo mesmo nas diferenças, valorizando assim as relações interpessoais no ambiente escolar; valorizar o

trabalho em grupo, sendo capaz de ação crítica e cooperativa para a construção coletiva do conhecimento; contribuir para o desenvolvimento das habilidades quanto aos temas transversais; ter ciência de quanto a Matemática está presente em nossa vida; resolver situação-problema envolvendo conhecimentos numéricos de cálculo de área e volume conseguindo chegar a um resultado sem precisar montar grande quantidade de cálculos; ter a capacidade de reconhecer e resolver problemas envolvendo as operações da potenciação e radiciação.

No decorrer da prática do estágio, construiu-se conhecimento envolvendo o conteúdo matemático, com o objetivo principal de correlacionar os conhecimentos matemáticos com enfoque na potenciação e radiciação juntamente com as relações interpessoais vivenciadas em sala de aula. Agregou-se ao processo a exploração de materiais concretos como, o uso de barbante, malha quadriculada, cubos de diferentes medidas, embalagens para medição de volume e áreas, será intermediado o conteúdo, com posterior exercícios de reconhecimento e fixação, com trabalhos em dupla como forma de investigação, visando a ajuda mútua e a corresponsabilidade.

Nesse processo, assumindo papel de mediadora, compartilhando saberes e visando aprender junto com os discentes, no meu papel de docente visando chegar o mais próximo possível do cotidiano do educando. O estudante no início da intermediação foi somente um receptor, mas em seguida passou a participar das discussões na construção do conhecimento.

Orientam e normatizam o processo avaliativo desta escola a Lei nº 9.394/96 (LDB), a Lei nº 12796/13 a resolução nº 183/13 do CEE/SC, Portaria nº 31/14 a Lei Complementar nº 170/98 (SEE), a Resolução nº 158 (CEE/SC), a Portaria nº 37-26/11/2009 e atribuem ao processo avaliativo um novo enfoque, no qual o professor e o aluno, numa relação dialética de ensino e de aprendizagem, são sujeitos deste processo de construção do conhecimento.

Foram avaliados de forma contínua e cumulativa, considerando sua participação na sala de aula, o interesse, bem como as suas relações interpessoais no ambiente escolar, além do cumprimento quanto as atividades extra classe.

RELAÇÕES INTERPESSOAIS NO ÂMBITO ESCOLAR

Nota-se que todo tipo de relação que entre os segmentos escolares possui efeito direto no rendimento profissional. Possuir boas relações com o grupo de professores, colegas de serviço e com os discentes é de extrema importância para o bom convívio, bem como para que o processo de ensino aprendizagem e transcorra de forma prazerosa. Estando um desses segmentos em desarmonia com relação aos demais, haverá carência de motivação e isso afetará

diretamente no exercício da docência. Nessa relação de convívio harmonioso destaca-se a empatia, como citado por Minicucci (2012): “o ato de empatia é compreender se o estado emocional do próximo e a forma como o outro age com relação a essas emoções, mas não se envolvendo propriamente nessas sensações emocionais”.

A ideia de conexão. Isto se considerarmos cada indivíduo como portador de conhecimentos únicos e de estruturas de pensamento únicas de acordo com sua constituição biológica, oportunidades sociais e culturais, experiências e interações. Se pensarmos, como ele nos demonstrou, que existe uma matriz cognitiva que possibilita o desenvolvimento da inteligência e que esta matriz é comum à espécie humana, mas que para esse desenvolvimento ocorra é imprescindível a ação, torna-se inquestionável a exigência das relações interpessoais nessa perspectiva (MAGALHÃES, 2004).

O simples ato de cumprimentar, ser cordial, aceitar e ser acessível a troca de informações, são ações que fazem parte da relação social diária. Sabe-se que haverão sujeitos com os quais se terá um convívio mais próximo, em relação à outros, mas acima de tudo o respeito é essencial para uma vivência harmoniosa em um espaço com tamanha heterogeneidade cultural. “Cada pessoa é, e sempre será, um verdadeiro universo de individualidade; suas ações, seus motivos, seus sentimentos constituem um paradigma único.” (ANTUNES, 2003, p. 09). O autor também considera que

[...] nisso se encontra o estudo e a prática das relações interpessoais que busca compreender e os fatores que preservam as relações humanas, além de sugerir formas de se proceder em casos de singularidade, para retornar a convivência harmoniosa que deve prevalecer no colégio. (ANTUNES, 2003, p. 09).

A dinamização das relações entre as pessoas nem sempre ser positiva, em especial entre os docentes, onde o ato da competição, bem como da carência de comunicação, o que acarreta de forma prejudicial o andamento dos trabalhos, tanto coletivos como interdisciplinares. Consequentemente, inúmeros projetos que visam uma melhoria no processo de ensino aprendizagem, bem como o trabalho de formação da cidadania, ética, entre outros, deixam de ser realizados, em função do fracasso nas relações interpessoais entre colegas de trabalho e organizadores. Essa falta de diálogo entre os mediadores da educação acaba por impedir que haja a busca por novas metodologias, possíveis para aprimorar a educação dos alunos.

Por meio das relações interpessoais, acredito, pode-se trabalhar a maioria das grandes mazelas que castigam a humanidade. Senão vejamos constrangimento, preconceito, discriminação conflito, corrupção, estresse, guerra, destruição ambiental, ignorância, exploração e mais e mais. O processo de aprendizagem está atrelado às relações

interpessoais. Nesse âmbito encontra-se um infindável número de sujeitos, circunstâncias, espaços e tempos. As relações familiares, sociais, institucionais estão estreitamente relacionadas aos resultados finais de avanços ou estagnações em processos de aprendizagem. (MAGALHÃES, 2004)

Assim sendo, para se obter o "sucesso" nas relações de convívio, no ambiente escolar, deve haver entre o grupo o "espírito de equipe", que exige um esforço conjunto, marcado pela motivação, colaboração e cooperação, tendo como objetivo principal melhorar o nível da educação oferecida aos educandos.

Sendo a matemática, uma ciência de extrema importância e que se faz presente em tudo o que nos rodeia, trabalhar a inter/transdisciplinaridade é fundamental para o aluno se encantar e despertar o gosto pela disciplina, dando mais "sentido" à mesma. Por fim, agregará no sentido de formar uma equipe gestora, corpo docente e discente mais motivado.

Portanto, saber promover boas relações interpessoais no processo de ensino aprendizagem é fundamental, pois haverá mais harmonia e cordialidade entre todos, tornando assim, o ambiente mais prazeroso e acolhedor.

RELACIONAMENTO ENTRE PROFESSOR X ALUNO

A boa relação entre professor e aluno é considerada de fundamental importância para uma aprendizagem de qualidade, gerando assim uma contínua troca de conhecimentos, ideias ligadas à realidade de cada um e é no decorrer dessas trocas que gera-se um crescimento pessoal e cognitivo entre as partes.

Na relação professor aluno, precisa caracterizar-se de vínculos afetivos, que não comprometa e interfira na postura profissional e ética do docente, devendo ser de harmonia entre ambos o que trará benefício para o desempenho da prática docente e da aprendizagem transcorrendo de forma mais prazerosa, com resultados positivos. Freire cita: "O clima de respeito que nasce de relações justas, sérias, humildes, generosas, em que autoridade docente e as liberdades dos alunos se assumem eticamente, autêntica o caráter formador do espaço pedagógico" (1996, p. 103)

Ter uma boa relação dá ao professor um grau de intimidade maior, e uma liberdade a mais para cobrar do aluno, sem que o estudante o veja como um professor "chato", pois no momento em que os discentes se sentirem a vontade com o professor, toda cobrança dele será aceita. Os alunos sentir-se-ão motivados e irão se esforçar cada vez mais para não decepcionar o docente, pela relação harmoniosa que há entre eles.

Assim sendo, pela relação harmoniosa de convivência entre professor e aluno é que haverá confiança e por consequência promoverá um bom ambiente de trabalho, além de as aulas se tornarem mais produtivas e interessantes ao educando, facilitando assim, a participação e a colaboração para a construção dos conhecimentos.

Entende-se que o professor, como mediador do conhecimento, precisa sempre primar por um bom relacionamento como primícias das suas aulas, e este deve estar pautado no equilíbrio, no amor e na compreensão, sem abrir mão dos limites de rigidez que são essenciais para a construção de um respeito dinâmico, porém garantindo a interação harmoniosa entre o grupo. Como o professor é um mediador e o espaço escolar é onde o aluno aprende a se tornar um ser crítico, a relação deve garantir espaço para discussões na construção do conhecimento, garantindo a participação de todos, gerando uma conferência inclusiva e construtiva em sala.

Infelizmente, há professores, que não aceitam exercer sua função como mediadores/orientadores. Não abrem espaço para que os alunos possam participar das discussões sobre os conteúdos. Há docentes sim, que ainda precisam aprender a ouvir os alunos, e assim numa cooperação conjunta buscarem a construção de conhecimentos, onde todos têm o direito de participar ativamente e aprender. Contudo:

Frequentemente nos custa muito parar para ouvir os outros, estamos muito mais preocupados em que nos ouçam, porém pouco dispostos a ouvir. O ouvir os outros e aprender a vê-los como são realmente é fundamental para as relações interpessoais, em especial para os professores, que devem de estar muito atentos e poder, assim, agir melhor na realidade (MOSQUERA, STOBÄUS, 2004, p. 97).

O diálogo é a melhor forma de se chegar ao aluno, pois é na compreensão e respeito ao próximo, que se é capaz de notar a verdadeira identidade do educando, com liberdade de expressar os problemas, ansiedades e preocupações comuns a grande maioria dos jovens principalmente na adolescência. Eles procuram demonstrar através de reações e palavras as suas principais necessidades instantâneas. Assim sendo, convém ao docente ajudar o adolescente nesse processo da construção da identidade e firmar-se, diante de si mesmo, como um ser adulto. Pois, cada discente possui uma personalidade única e para que esse momento de construção de conhecimento no ambiente escolar possa ser construtivo para ambos. Essa heterogeneidade, na individualidade, deverá ser levada em consideração e nenhum mediador educacional deveria atuar em sala sem ter consciência de saber reconhecer e lidar com essa heterogeneidade.

É através dessa troca de experiências, dessa interação entre aluno e professor, que haverá a consolidação de uma relação de confiança, o que será de extrema importância, pois contribui

positivamente para um ambiente de aprendizado, fazendo da sala de aula, um local bem mais agradável. Sabe-se que, em muitos momentos, os alunos acabam por relatar/trazer assuntos pessoais para desabafar com o docente e quando isso acontece indica que há uma conexão de credibilidade e amor entre ambos. É uma questão de valores e entre eles o respeito. O ato de respeitar, é a primeira conexão que deve ocorrer em sala de aula, permitindo que cada um possua tempos e oportunidades de espaço para compartilhar e aprender.

Sabe-se que ainda há docentes que atuam de forma tradicional, construindo diante dos alunos, a imagem de ser o mestre e detentor do conhecimento e os alunos os seus seguidores. Acreditam que o suficiente é passar o conteúdo, tendo o aluno como mero receptor e por muitas vezes acaba gerando dificuldades nas relações interpessoais. “A autoridade docente mandonista, rígida, não conta com nenhuma criatividade do educando. Não faz parte de sua forma de ser, esperar, sequer, que o educando revele o gosto de aventurar-se.” (FREIRE, 1996).

Valer-se dos conhecimentos que o aluno já possui, estimulando o mesmo a participar da construção do conhecimento através de discussões e de conversas no decorrer das aulas, além de promover respeito, o professor está acreditando e apostando que o conhecimento que o educando já possui agregará suficientemente para o avanço coletivo das relações, gerando oportunidades igualitárias de aprendizagem, para todos.

É comum discentes correlacionarem a disciplina com o professor, o que aplicará em aversão à disciplina, além de influenciar no possível fracasso de aprendizagem.

Freire (1996) já escreveu: “Ensinar exige querer bem o aluno, não significa que o professor é obrigado a ter o mesmo sentimento por todos os alunos, significa que o educador deve ter afetividade pelo aluno, sem medo de expressá-la”. Somos humanos e portanto haverá instâncias em que as opiniões divergem e essa troca e compartilhamento de ideias serão fundamentais para a construção do conhecimento intelectual, crítico e do desenvolvimento pessoal.

Contudo na relação de aluno para com aluno, a diversidade cultural já citada em várias situações anteriores, é realidade no âmbito escolar. A escola é um ambiente que reúne pessoas com pensamentos e atitudes diferentes, que provém de culturas diferenciadas, e fruto disso é a cultura heterogênea presente nesse ambiente. É de fundamental importância o professor saber trabalhar a inclusão dessas magnitudes quanto as diferenças existentes em sala, para progredir e estabelecer uma relação de harmonia e respeito mútuo, contribuindo assim, para a inserção social dos educandos.

Nas relações de inclusão, as atividades em grupo, geram oportunidades para debater entre si e chegar a um ponto em comum para poder desenvolver o cognitivo e a capacidade

argumentativa-crítica dos alunos, bem como promover a socialização, que contribui na formação do caráter de cada ser. Além disso, pode contribuir na oratória, para a qual inúmeros possuem aversão, e que pode ser trabalhado no âmbito educacional.

Inicia já no pré-escolar, a necessidade da compreensão de saber viver de companheirismo e de cooperação, relação importante na criação de relacionamentos duradouros com os seus colegas de aula. Saber respeitar um ao outro, compartilhar tarefas e em seguida discutir o conteúdo coletivamente, agrega para o favorecimento do trabalho em grupos. Sem haver exclusão de alguém, o que contribui para que o aluno se torne um sujeito da aprendizagem. São atitudes assim, que se trabalhadas corretamente no ambiente educacional, serão de fundamental importância para a vivência do indivíduo, não somente no ambiente de aula, mas futuramente na sua vida social, em especial no seu exercício profissional.

ANÁLISE DA PRÁTICA DOCENTE

Ao projetar um olhar sobre a prática do estágio, foi visível que uma boa relação no ambiente escolar é de extrema importância. Ter-se o apoio do corpo diretivo, psicopedagógico e dos demais docentes, cria um espírito de trabalho em equipe, de vivência e convivência social ativa, o que conseqüentemente dará mais tranquilidade para criar e implementar de projetos interdisciplinares, visando cada vez mais um aprendizado mais qualificado do discente.

Identificou-se após a realização de atividades práticas durante a docência, do quão importante é uma relação interpessoal sadia entre aluno e professor, especificamente na disciplina de matemática, que já é vista pelos discentes como “um bicho de sete cabeças”. Uma relação harmoniosa, gera segurança maior aos educandos, promove a autoestima, motivando para aprender matemática. Assim sendo, o interesse do aluno, motiva também o docente para a busca de atividades mais atraentes, e tornar a aula mais atrativa, garantindo uma maior participação de todo o corpo discente.

Notou-se a importância da boa relação aluno - aluno, no decorrer do estágio supervisionado que foi trabalhada, enfatizando a essência da mesma, valorizando a cultura, os conhecimentos, bem como as dificuldades do próximo. Somos uma diversidade em um ambiente de aprendizado, e devemos fazer bom uso dessa diversidade cultural, aprendendo, e crescendo socialmente e pessoalmente com essa vivência riquíssima de culturalismo.

Na disciplina de matemática, percebeu-se ainda mais a essência de reconhecermos as facilidades e dificuldades do próximo. O reconhecimento de que o “colega” pode sim ajudar outro na explicação e interpretação das situações de aprendizagem. Já nas atividades práticas,

saber ajudar o próximo, oportunizar o colega à “voz e vez” dando-lhe o direito de também argumentar e expor suas ideias, levou a constatação que a relação entre alunos tornou-se mais eficiente no decorrer e após o estágio.

CONSIDERAÇÕES

Tendo realizado o estágio, vale ressaltar que os alunos na sua maioria, frequentaram a sala de aula com o intuito de aprender. Porém, muitos ainda concebem que é unicamente obrigação de somente o professor poder ensinar. Durante o projeto, constatou-se a importância das relações interpessoais no ambiente escolar, em especial, a relação entre professor e o aluno, bem como entre os alunos, o que favoreceu, além da interação entre todos, um comprometimento coletivo para aprender.

Na era da inclusão, sabe-se que ainda há uma certa dificuldade em valorizar as diferenças. Reconhecer que o próximo pode contribuir, bem como, necessita de ajuda em determinadas situações. Necessita-se, saber reconhecer que "eu" sou diferente de "você" e vice-versa, mas que essas diferenças são úteis para o bom aprendizado, crescimento pessoal e relacionamento social.

Assim sendo, é de extrema importância que o professor tenha total consciência do espaço que ele ocupa diante dos alunos e também das marcas positivas e construtivas que ele deixa nos discentes. Portanto, faz-se necessário que o docente reconheça sua responsabilidade, tanto na tomada de decisões diante dos valores morais e as relações éticas e sociais inseridas na prática de educar, levando em conta as condições e convivência familiar e cultural dos educandos. Dessa forma, o professor marcará positivamente a vida do aluno promovendo uma relação harmoniosa e uma aprendizagem com qualidade.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, C. **Relações interpessoais e autoestima**. Petrópolis. Editora Vozes Ltda. 2003.

BIANCHETTI, L.; FREIRE, I. M. **Um Olhar sobre a Diferença**. Campinas: Papyrus, 1998.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. 18 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

MAGALHÃES, L.R. **Relações interpessoais no cotidiano e aprendizagem**, Disponível em: <<http://www.Psicopedagogia.com.br/entrevistas/entrevista.asp?entrID=94>>. Acesso em: 10 abril. 2016.

MINUCUCCI, Agostinho – **Relações Humanas: psicologia das relações interpessoais**, São Paulo, Atlas 6 ed. 2012.

MOSQUERA, J. J. M.; STOBÄUS, C. D. O professor, personalidade saudável e relações interpessoais: por uma educação da afetividade. In: ENRICONE, D. (Org.). **Ser professor**. 4. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004. p. 91-107.

SILVA. Ione da Consolação Pinto. **Conflito de gerações**. Psicopedagogia online: Educação e Saúde Mental. Publicado em 13/07/2002. Disponível em:
<http://www.psicopedagogia.com.br/opiniaio/opiniaio.asp?entrID=26>, pesquisado em 25/05/2016.